

IMAGENS DE RE-EXISTÊNCIAS: TENSIONAMENTOS NARRATIVO-IMAGÉTICOS DAS PERIFERIAS A PARTIR DAS PRÁTICAS DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Dagualberto Barboza da Silva, Joao Paulo Pereira Barros

Historicamente, as periferias de grandes cidades brasileiras vêm sendo retratadas nas mídias hegemônicas e nas narrativas do senso-comum através de signos que as fixam como lócus exclusivo de violência e de vulnerabilidade. Tais processos, que concorrem para a criminalização e culpabilização desses territórios e de seus/suas moradores/as, objetificam as margens e, muitas vezes, legitimam ações que complexificam ainda mais as situações de vulnerabilização, operacionalizando e sendo operacionalizadas por uma necropolítica. À revelia desse fenômeno, bibliotecas comunitárias e outras práticas culturais que povoam as periferias de Fortaleza vêm engendrando imagens e narrativas em que a centralidade encontra-se na produção de vida, isto é, no erigir de re-existências. Diante disso, este trabalho objetiva apresentar alguns desdobramentos da pesquisa de mestrado em curso “Periferias urbanas em pauta nas ações de uma biblioteca comunitária de Fortaleza/CE”, cujo intento tem sido o de mapear as práticas da Livro Livre Curió Biblioteca Comunitária, interrogando de que modo essas práticas pautam periferias urbanas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, especificamente a Pesquisa-Inter(in)venção, sendo orientada pela política do PesquisarCOM. No ínterim desse mapeamento, participou-se de cursos ofertados pela biblioteca, além de lives de compartilhamento de clubes de leitura e de saraus. Também foram realizadas conversações no cotidiano e conversações em territorialidades virtuais com o objetivo de pautar periferias urbanas com os/as participantes das práticas da biblioteca. Alguns resultados prévios apontam que as imagens e narrativas produzidas no seio das práticas da biblioteca comunitária pautam as periferias urbanas tensionando os enquadramentos coloniais que se impõem sobre esses territórios ao passo que potencializam imagens insurgentes sobre “ser periférico/a” através de dispositivos artísticos diversos. Agradecimentos à CAPES pelo financiamento da pesquisa.

Palavras-chave: Periferias urbanas. Biblioteca comunitária. Re-existências. Psicologia Social.